

CPI à vista para apurar esquema da meia-entrada

A Câmara Legislativa pode ser palco de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre meia-entrada para estudantes no Distrito Federal. A proposta, apresentada pelo vice-presidente da Casa, deputado Paulo Tadeu (PT), ontem, durante audiência pública sobre o tema no Plenário da Casa, recebeu apoio dos distritais presentes. Parlamentares, Ministério Público, Procon, produtores culturais e centenas de estudantes não conseguiram chegar a um consenso sobre o benefício, qualificado por todos como fictício no DF.

— Esta Casa precisa regulamentar o benefício, investigar a emissão em todas as suas fases e apresentar uma solução que garanta o direito do estudante sem prejudicar quem paga inteira — disse Paulo Tadeu.

Estudantes e produtores tentaram, nos últimos dias, negociar a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta que impunha cota de 30% para venda de meia-entrada e limita o benefício às áreas populares dos eventos. Os dois grupos admitiram que no DF a meia-entrada não existe e que, para não desobedecer a lei vigente, os preços são superfaturados.

Na galeria, estudantes revoltados vaiavam e xingavam os produtores culturais. Por diversas vezes a sessão teve de ser interrompida para conter os jovens que picharam o vidro que separa o ambiente do plenário, com declarações como "Não somos burros" e "meia-entrada é lei", com giz de cera.

O diretor-presidente do Procon/DF Peniel Pacheco (PDT), apoiou a proposta da CPI e afirmou que o órgão não assinará o TAC para não desrespeitar a lei.